

1 **Ata da 46ª Reunião Ordinária do Conselho Nacional dos Direitos da Mulher**
2 **[CNDM]**. Nos dias nove e dez de março de dois mil e dezesseis, realizou-se a
3 quadragésima sexta Reunião Ordinária do Conselho Nacional dos Direitos da
4 Mulher (CNDM), na sala de reunião da Secretaria de Políticas para as
5 Mulheres/SPM, conforme pontos de pauta constantes no **Anexo nº 01**. A
6 Presidenta do CNDM, SE **Eleonora Menicucci**, abriu a reunião saudando e
7 agradecendo a presença das pessoas, conforme lista constante no **Anexo nº 02**.
8 E justificou as seguintes ausências: **Ivânia Teles/CTB**; **Isis Tavares Neves/CNTE**,
9 **Alessandra Lunas/CONTAG** e **Lídia Correa da Silva/CMB**. Em seguida entrou no
10 ponto de pauta sobre a dinâmica da audiência com a presidenta Dilma Rousseff,
11 em comemoração aos 30 Anos de existência do CNDM, dizendo que havia
12 escolhido três conselheiras da sociedade civil. **Justina Cima/MMC**, **Josanira**
13 **Luz/AMNB**, **Jacqueline Pitanguy**/de Notório Conhecimento das Questões de
14 Gênero, por ter sido uma das ex-presidentas do CNDM que exerceu o mais longo
15 mandato e **Nilcea Freire**, ex-presidenta do CNDM e ex-ministra da SPM, todas
16 com fala de três minutos. Ao final, indagou se concordavam, abrindo para
17 discussão. **Schuma/AMB** quis saber se as pessoas escolhidas iriam falar em
18 nome próprio ou em nome de suas organizações, e propôs uma discussão sobre
19 quais prioridades seriam dialogadas com a Presidenta, uma vez se tratar de uma
20 excelente oportunidade nesse momento histórico. Considera importante que
21 haja consenso nas prioridades, pontuando algumas pautas imediatas e
22 emergentes importantes para o conjunto das mulheres. **Antônia**
23 **Salgado/MAMA**, disse que está de acordo com as indicações feitas e concordou
24 com a sugestão colocada pela conselheira Schuma de que seja pontuado as
25 prioridades. **Justina Cima/MMC** agradeceu por ter sido uma das escolhidas e
26 ressaltou a importância das políticas públicas direcionadas ao conjunto das
27 mulheres mas, por representar no CNDM o segmento das mulheres camponesas,
28 falará em nome das mulheres do campo, das florestas e das águas, e ressaltará
29 questões fundamentais da previdência pública que precisam ser consideradas
30 na discussão sobre a reforma previdenciária. **Lúcia Rincon/UBM**, referindo-se
31 à reunião com a presidenta Dilma, ressaltou que o momento político não é
32 simples e não é simples também porque será a primeira reunião com a
33 presidenta depois que voltamos a ser secretaria. Disse que certamente Justina
34 terá todo cuidado ao falar da previdência e que ela, juntamente com Josanira
35 representarão muito bem a todas nós do conselho. Sugeriu que falassem que
36 gostaríamos muito de ver uma continuidade no processo de empoderamento das
37 mulheres no nosso país que, nesses 30 anos de existência do CNDM, possamos
38 retomá-lo com vigor. E comentou: assim como a pauta sobre a previdência é
39 pertinente, a questão de gênero, que está na ordem do dia, também o é. Agora,
40 por ser uma reunião celebrativa, em meu nome e em nome da União Brasileira
41 de Mulheres, queremos ver o governo brilhar, inclusive no enfrentamento
42 democrático dos avanços. Assim sendo, devemos sim respaldar, ombrear com
43 ela, na superação do momento crítico em que vive o país. E finalizou dizendo:
44 acho que deve estar na nossa fala que estamos ombreadas com ela no
45 enfrentamento das forças fundamentalistas e reacionárias que hoje querem ditar
46 a política no nosso país. **Silvana Conti/LBL** concordando com as falas
47 anteriores, referiu: nesse momento em que teremos a possibilidade de falar com
48 a Presidenta Dilma é importante que as falas enfatizem e reiterem que “todas
49 nós somos Dilma”. Alegou que ela e a sua organização estão cotidianamente
50 nas ruas, defendendo o mandato constitucional dela, e acha que ela precisa

51 saber disso. Considera ser muito importante que as falas deem essa
52 demonstração de apoio, além dos assuntos já elencados. Sobre a questão da
53 educação, referiu sobre a retirada do termo “gênero” do Plano Nacional,
54 Estaduais e Municipais, como ponto importante a ser colocada. **Solange**
55 **Bentes**/Ex-presidenta do CNDM agradeceu o convite e disse que também veio
56 com espírito republicano e que seu partido é o PSDB, de oposição ao Governo,
57 mas entende que a questão das mulheres é suprapartidária. E comentou: nossas
58 lutas sempre foram suprapartidárias e acho que quando as pessoas deixarem
59 de ter essa visão suprapartidária, todas perderão forças, como feministas e como
60 mulheres. Acha que outra questão importante a ser colocada, além da perda de
61 status de Ministério, é a perda da questão do enfoque de gênero, senão a SPM
62 perde a sua razão de existir. Referiu que essa questão deve ser colocada porque
63 ela pode vetar. E alegou: estamos trabalhando junto ao Senado para reverter à
64 aprovação na Câmara dos Deputados. Disse não acreditar que reverta a
65 situação da SPM de voltar a ser Ministério, mas acredita que precisa ser com
66 enfoque de gênero, senão perde a razão de existir. E finalizou dizendo:
67 precisamos deixar claro que homens e mulheres têm, às vezes, prioridades e
68 interesses diferentes e que defendemos o que é de interesse das mulheres.
69 **Emília Fernandes**/Ex-presidenta do CNDM e ex-ministra da SPM agradeceu o
70 convite e informou que se sente contemplada pelas sugestões de falas que
71 ocorrerão na reunião com a presidenta. E asseverou: como estamos no mês da
72 mulher em que é comemorado o dia internacional da mulher, é importante que a
73 companheira Justina foque nas questões das mulheres do campo, da floresta e
74 das águas, igualmente importante a conselheira que representa o segmento das
75 mulheres negras apresentar às suas demandas, porque se sabe que as
76 mulheres negras sofrem em todos os sentidos muitas vezes mais que as
77 brancas. Elas só precisam ver a forma como colocarão essas questões. Disse
78 que todas as falas trazem a importância do fortalecimento da democracia no
79 nosso país e do respeito à Constituição, pois uma coisa é a oposição que sempre
80 existiu e faz parte da democracia, aí comentou que quando estava no Senado e
81 a Solange Bentes era secretária, ela era contra a pauta do governo do Fernando
82 Henrique Cardoso, mas quando se apresentava a pauta das mulheres no
83 Congresso Nacional, sempre respondia à altura dos seus compromissos,
84 reservado logicamente os avanços que desejavam naquela época. Referiu que
85 defender a democracia, mais mulheres na política e que a questão de gênero
86 são pautas do conjunto das mulheres que deve ser propagada nas ruas, nas
87 universidades, nas escolas, nos sindicatos e em todos os lugares, senão vai ser
88 um atraso para o país. Com a chegada da Jacqueline (atraso no voo), a SE
89 **Eleonora** informou a Jacqueline que ela foi uma das escolhidas para falar em
90 nome do CNDM, por no máximo três minutos no evento com a Presidenta Dilma,
91 em comemoração aos 30 anos de existência do CNDM e esclareceu que
92 estavam discutindo questões prioritárias para orientar as falas. **Sheila**
93 **Sabag**/RNFS lembrou que o CNDM, em uma das reuniões, já se posicionou em
94 apoio à Presidenta Dilma, e mostrou-se preocupada com as questões e a forma
95 com que estão sendo colocadas, alertou que a imprensa e os meios de
96 comunicações invertem os fatos, e conforme as questões sejam colocadas, pode
97 parecer o contrário, portanto é necessário cuidado. Considera que esse evento
98 com a presidenta deve ser de festividade, uma celebração dos 30 anos de
99 representação do Conselho nas conquistas traduzidas em políticas para as
100 mulheres e que esperamos o fortalecimento da SPM e do CNDM no Ministério

101 das Mulheres, da Igualdade Racial, da Juventude e dos Direitos Humanos.
102 **Lourdes Simões/MMM** disse que estava de acordo com os pontos já colocados,
103 e acrescentou: as falas junto à Presidenta devem reforçar o compromisso dela
104 com as pautas das mulheres, e que queremos avançar mais. Dizer-lhe também
105 o quanto as políticas públicas para as mulheres se capilarizaram no país e o
106 quanto tem ajudado às mulheres. A SE **Eleonora** reiterou que o evento com a
107 presidenta será celebrativo, mas que toda celebração tem o seu caráter político.
108 E que o CNDM realmente já emitiu notas e/ou moções de apoio ela e em defesa
109 da institucionalidade democrática que a própria concepção republicana exige.
110 Disse que é importante abordar a questão da tentativa do Congresso Nacional
111 de retirar da missão do Ministério das Mulheres, da Igualdade Racial e dos
112 Direitos Humanos, a formulação das políticas públicas na perspectiva de gênero,
113 por ser uma questão fundamental. E comentou: se o Senado colocar uma
114 “emenda na redação”, o texto não voltará para a Câmara e a presidenta pode
115 vetar. Caso o texto seja aprovado conforme enviado pela Câmara, ela não terá
116 o que vetar. Sobre a questão da junção das secretarias, alegou: por mais que
117 tenhamos nos posicionado contra, a situação poderia ser pior porque, no
118 Congresso Nacional, todos os partidos pediram a extinção das três secretarias;
119 os partidos de oposição queriam que permanecesse apenas 20 ministérios.
120 Informou que, no mérito, a reforma ministerial já passou. Considera importante
121 colocar as questões reforma da previdência e da retirada do termo gênero no
122 PNE e nos planos estaduais e municipais. Informou que foi dado um passo
123 enorme no avanço da universalização das políticas para o enfrentamento à
124 violência, com a assinatura da cirurgia plástica reparatória para as mulheres
125 vítimas de violência, a ser realizada no SUS/MS, em parceria com a Sociedade
126 Brasileira de Cirurgia Plástica e o nosso Ministério, uma grande conquista em
127 que as mulheres são as protagonistas. Ao final informou que após o evento com
128 a Presidenta todas retornarão à SPM para as convidadas receberem as
129 homenagens, encerrando o dia de celebração dos 30 anos de existência do
130 CNDM om um coquetel. **Schuma/AMB** disse que aprendeu com Lula numa
131 audiência que participou com ele e outras mulheres, na qual ele disse: “queridas,
132 conquista se faz na rua, brigando”; portanto, mesmo sendo um dia de
133 comemoração pelos 30 anos do CNDM, não posso imaginar que não seja dito:
134 “Presidenta, tivemos um retrocesso”. Propôs que essa manifestação seja dita
135 de forma muito educada. Ela precisa saber do nosso descontentamento com a
136 criação do Ministério das Mulheres, da Igualdade Racial e dos Direitos Humanos
137 que, embora assegure as pautas específicas das mulheres é um retrocesso,
138 mas, que mesmo assim as mulheres não deixaram de ir às ruas em defesa da
139 democracia e apoio a ela. E dizer que esperamos que não haja mais retrocesso,
140 embora esteja no Senado a possibilidade de mais um, a questão de gênero e o
141 Pacto de San José que é de 1969, feito pelos militares em que a questão do
142 direito à vida é ainda pior do que a retirada da perspectiva de gênero na
143 formulação política das políticas públicas. Disse que também deve-se mencionar
144 os avanços que tivemos. E enalteceu a Marcha das Margaridas, a Marcha das
145 Mulheres Negras e a primavera feminista que tomaram às ruas com suas
146 reivindicações, mas com explícitas manifestações apoio a ela e em defesa da
147 democracia, mas que não aceitaremos mais nenhuma tipo de retrocesso”.
148 **Betânia Ávila/Conselheira de Notório Conhecimento das Questões de Gênero**,
149 referiu: por mais comemorativo e celebrativo que seja esse evento, diante de
150 uma conjuntura dessa difícil, acirrada e antagônica, não acho que

151 conseguiremos uma suspensão da política. Por outro lado, há uma contradição
152 nas manifestações de rua, inclusive com graus de violência muito profundas.
153 Considero que as questões apontadas por Schuma devem ser colocadas nas
154 falas, por se tratar da defesa da institucionalidade democrática e da manutenção
155 das políticas para as mulheres. Ao final disse concordar com todos os
156 encaminhamentos feitos. Depois dos pontos acordados, todas se dirigiram ao
157 Palácio do Planalto. No retorno da audiência com a presidenta Dilma e antes de
158 iniciar a cerimônia de homenagem às ex-presidentas do CNDM, a SE **Eleonora**
159 fez questão de dizer que foi muito importante o CNDM ter sido recebido pela
160 presidenta Dilma, uma demonstração vigorosa da força dos movimentos de
161 mulheres e feministas, vide foto no **Anexo nº 03**. Ressaltou que o evento foi
162 programado junto com a Coordenação Política do CNDM. Na sequência
163 homenageou as atuais Conselheiras, dizendo que cada uma merecia rosas, e
164 salientou: os 30 anos do CNDM é uma história de luta liderada por mulheres e
165 feministas desde a constituinte de 1988, com o Lobby do Batom, liderado por
166 Jacqueline, que na ocasião presidia o CNDM e Schuma, para que fosse colocado
167 na Constituição as especificidades das mulheres. Ressaltou a dificuldade que foi
168 ter um CNDM com uma composição tão forte e tão representativa da diversidade
169 das mulheres e que atualmente ele integra até uma representação suplente das
170 Trans, o que muito a orgulha. Alegou que o maior prêmio que já recebeu em sua
171 vida, foi o prêmio de defesa dos Direitos Humanos, uma bonequinha trans, em
172 uma homenagem que recebeu na 3º Semana Nordestina de Visibilidade Trans,
173 realizada em Recife, em janeiro/2016, onde não pôde ir devido agenda com a
174 Presidenta, mas que foi representada pela Janaína/Coordenadora da
175 Diversidade da SPM. Referiu que a comemoração dos 30 anos do CNDM,
176 acontece numa nova conjuntura, em que de Secretaria com status de Ministério,
177 passa para Secretaria Especial, do Ministério das Mulheres, da Igualdade Racial
178 e dos Direitos Humanos, sob a titularidade da ministra Nilma Lino Gomes, que
179 tem uma história na luta das mulheres negras, onde articula a questão de gênero
180 e raça ao longo da trajetória dela dentro da academia e no movimento de
181 mulheres negras, uma decisão que contraria os movimentos das mulheres, da
182 população negra e dos que lutam pelos direitos humanos. Reafirmou que o
183 CNDM não deixará, em nenhuma hipótese, que haja retrocesso nas pautas
184 políticas dos direitos das mulheres, muito menos cortes no orçamento da SPM.
185 O Conselho é o órgão de controle social e é o órgão que vai monitorar a
186 execução das políticas públicas para as mulheres. Disse que muito orgulho de
187 estar há quase cinco anos à frente da titularidade da SPM e presidindo o CNDM,
188 no governo da Presidenta Dilma que, sem dúvida nenhuma, desde que ela subiu
189 a rampa, o preconceito de gênero subiu junto com ela, os ataques sexistas e
190 machistas que ela sofreu ano passado, foram tão violentos e virulentos, que este
191 Conselho se manifestou várias vezes. E comentou: “só tem desafios quem faz,
192 quem não faz, fica sentado na cadeira de balanço”, como dizia um cartaz, em
193 branco e preto, de autoria do SOS Corpo, coordenado pela Betânia Ávila, na
194 década de 1980. Lembrou o que disse a presidenta Dilma: o governo não
195 aceitará a retirada da perspectiva de gênero. E referindo-se às ex-presidentas
196 do CNDM, três das quais também ex-ministras da SPM, presentes: Jacqueline
197 Pitanguy, Solange Bentes, Emília Fernandes, Nilcea Freire, Iriny Lopes,
198 conforme **Anexo nº 04**, assim se referiu: vocês são homenageadas pelo que
199 fizeram em prol da democracia do país e pela conquista dos direitos das
200 mulheres. Saudou a primeira presidenta do CNDM Ruth Escobar que devido a

201 problema de saúde não está presente. Disse que tem muito respeito e carinho
202 por todas pelo imenso trabalho que tiveram, cada uma com suas
203 particularidades, pela existência e manutenção do CNDM. Finalizou
204 esclarecendo que o nome da conselheira Matilde Ribeiro, ex-ministra da
205 SEPIR, não constava na lista das ex-presidentas do CNDM e ex-ministras,
206 porque se tratava de um evento comemorativo dos 30 anos de existência do
207 CNDM, mas que foi muito apropriado a presidenta ter feito uma reverência a ela
208 que também merece todo nosso respeito e admiração. Em seguida passou a
209 palavra à ministra **Nilma Lino Gomes** que cumprimentou a todas/os e falou que
210 esse era seu primeiro encontro com o Conselho, na condição de ministra, e disse
211 considerar extremamente significativo, por ser no momento em que é
212 comemorado os seus 30 de existência, e por ter sido também o dia foi recebido
213 pela presidenta Dilma. Disse que foi emocionante estar na mesa ao lado da
214 Eleonora, com toda sua história de luta feminista pelos direitos da mulher e ao
215 lado da presidenta Dilma, que também tem uma história de luta, de garra, e por
216 ser a primeira mulher Presidenta do país, e, também, por estar junto com tantas
217 mulheres ativistas dos movimentos feministas, movimento de mulheres negras,
218 mulheres do campo e movimento LGBT que compõem o CNDM e que fazem
219 dele a força que tem. Disse que estava sendo também um momento
220 emocionante e histórico, por estar junto com as ex-ministras que estiveram à
221 frente da gestão da SPM e presidindo o CNDM. Justificou a sua ausência na 45ª
222 Reunião Ordinária do CNDM, devido convocação feita pela Presidenta Dilma e
223 disse que por isso a secretária executiva Élide Lauris, a representou. Explicou
224 que estava ansiosa pelo primeiro encontro com as conselheiras, principalmente
225 devido ao momento em todas estamos vivendo, de mudança estrutural e com a
226 reforma administrativa, em que os movimentos de mulheres e feministas,
227 movimentos negro e quilombola, e dos direitos humanos, lutaram para não
228 ocorrer a junção das secretarias com a criação de único ministério. Salientou
229 Eleonora e ela fizeram essa gestão juntas à presidenta Dilma, em que
230 apresentaram todas as questões que tinham. Relatou que sempre fala que
231 quando estão à frente da gestão e assim como várias das que estão presentes,
232 estão ou já estivemos à frente de gestão, seja em qual lado da trincheira
233 estavam, muitas vezes temos que tomar decisões que não são sempre as mais
234 agradáveis, e esse foi o momento em que a presidenta precisou tomar a decisão,
235 pela junção das três secretarias. Informou que quando a presidenta a chamou
236 para dizer-lhe que seria a pessoa escolhida para estar à frente do ministério,
237 Eleonora e ela estavam conversando o tempo todo, por telefone, trocando ideias
238 e informações sobre o que seria esse momento. Disse ser uma honra estar à
239 frente desse novo ministério, mas, ao mesmo tempo, é também um grande
240 desafio. E comentou que durante o evento com a presidenta lhe disse que era
241 fruto da luta das mulheres feministas, das mulheres negras, da luta contra o
242 racismo, e explicou que essa tem sido também a sua trajetória, e que hoje,
243 estando à frente da gestão do ministério, pudessem ter certeza que seu
244 compromisso é com as pautas das mulheres. Disse que não ser fácil a
245 estruturação de um novo Ministério nesse momento turbulento da política e da
246 economia; e que não é fácil juntar pastas que antes estavam separadas e que
247 mesmo que trabalhassem de forma articulada, como todas/os sabem que no
248 campo da política, em alguns momentos para firmarem suas identidades,
249 inclusive, disputavam. Falou que todas/os sabem que o momento no Brasil é de
250 extrema delicadeza da ordem política, econômica, social e cultural e que estão

251 passando um momento em que podemos ter uma mudança no próprio imaginário
252 que o Brasil tem como povo acolhedor, para um imaginário da intolerância e da
253 violência e sabem também da força das mulheres para sair na contramão desse
254 tipo de coisa, porque é isso que têm feito, historicamente. Disse que é uma honra
255 estar trabalhando com a Eleonora e acredita que a presidenta Dilma também
256 tem esse olhar e fica muito feliz pela lealdade da Eleonora, não só como gestora,
257 mas também como militante, ativista e amiga, porque sabem que não é fácil uma
258 mudança como esta, de ontem estar ministra e hoje virar Secretária Especial,
259 com tanta história que ela tem. Falou que estava em uma Conferência no Rio de
260 Janeiro, deu uma entrevista e por estar próximo do dia internacional da mulher,
261 a perguntaram qual mulher ela destacaria como exemplo e ela falou que era sua
262 mãe, Maria da Glória, que iria fazer 87 anos. Explicou que toda vez que está em
263 momentos de decisão, como foi o momento de assumir ou não o ministério, pois
264 pensou em não aceitar, conversou com sua mãe que lhe disse: “minha filha, eu
265 te criei para ser águia, então, eu te criei para voar. O que chegar na sua mão
266 você tem que pegar, uma águia não pode se acovardar.” Portanto, podem contar
267 com essa coragem e, com toda minha força ancestral e física, para lutar pela
268 democracia e contra o racismo, a homofobia e o machismo. A pedido da SE
269 Eleonora, falou um pouco da sua história, dizendo que foi acreditando na
270 democracia, que construiu a sua trajetória. Disse ser uma professora e sempre
271 se apresenta como uma educadora. Desde os seus 17 anos dá aulas.
272 Atualmente é professora de graduação e pós graduação na Faculdade de
273 Educação, da Universidade Federal de Minas Gerais. Sua trajetória de militância
274 e de pesquisa é com a interface entre as questões raciais e de gênero. E que
275 suas publicações com essa interface, faz parte de uma geração que, na
276 universidade, costumam chamar de movimento negro acadêmico, momento em
277 que havia pouquíssimos negros na universidade, e aos poucos conseguimos pôr
278 em pauta a discussão de superação do racismo e depois de ações afirmativas.
279 E continuou: nessa trajetória, nas andanças pelo Brasil, fui indicada para integrar
280 o Conselho Nacional de Educação, em que atuei como conselheira e como
281 gestora. Disse ter participado da elaboração dos documentos das Conferências
282 Nacionais de Educação, documento base, sempre ligada às questões da
283 diversidade que era onde sempre as pessoas a chamavam, justamente para
284 fazer o que tem que fazer agora, fazer interseção entre gênero, cultura e raça.
285 As pessoas a chamavam para escrever sobre isso e estando no Conselho, foi
286 indicada para ser reitora da UNILAB que, hoje, a Matilde trabalha e é a reitora
287 do Campus de São Francisco do Conde, foi indicada para ser reitora pró
288 tempore, para ajudar a construir uma universidade que está no interior do Ceará
289 e no interior da Bahia, que faz o link com os países da comunidade de Países de
290 Língua Portuguesa, em especial, os africanos. Explicou que atualmente tem na
291 UNILAB, estudantes africanos, de países de língua portuguesa, brasileiros e
292 também Timorenses, por causa da CPLP. E, estando na UNILAB, trabalhando
293 lá, ela foi a primeira mulher negra reitora de uma Universidade Pública Federal,
294 indicada e esse foi o seu maior orgulho, disse ter sido uma honra ser a indicada
295 para esse cargo. Falou que quando estava na UNILAB, a presidenta Dilma a
296 convidou para assumir a SEPPIR e, assim, se fez. Lembra-se que perguntou à
297 presidenta: “por que me convidou, se a senhora nem me conhecia?”, ela
298 respondeu: “Estou te convidando pelo seu trabalho, pela sua trajetória.” Explicou
299 que isso para ela foi muito forte, e, portanto, reiterou: “estou aqui pelo meu
300 trabalho e minha trajetória”. E comentou: configurado o novo ministério, a

301 presidenta fez um ato simbólico e político ao colocar uma mulher negra. Lembro-
302 me quando a indagaram se havia feito cota e ela respondeu que o governo é o
303 de propostas afirmativas que implementou cotas nas universidades e nos
304 concursos públicos, resultado da luta histórica da população negra. Então, no
305 momento em que a presidenta delega o poder e representatividade no primeiro
306 escalão, ela usa o critério racial para ocupar a pasta, e é óbvio que a
307 competência está colocada, porque senão não estaria na SEPPIR e nem ministra
308 naquela época. Ao ela usar e operar com os critérios racial e de gênero, está
309 sendo coerente com a política de cotas que seu governo implementou. Portanto,
310 não tinha como fugir desse desafio, só podia aceitar e ser leal à presidenta Dilma.
311 Finalizou dizendo que estava à disposição das conselheiras, e que gostaria que
312 as suas entidades marcassem audiências com ela, para que possa conhecê-las
313 e saber das suas especificidades. E informou que quando era ministra da
314 SEPPIR, recebia todas as entidades de movimentos que a procurava. Desejou
315 sucesso a todas. A SE Eleonora passou a palavra para **Nadine Gasman/ONU**
316 Mulheres, cumprimentando a todas disse que era um privilégio ter sido
317 convidada para participar da reunião do CNDM em comemoração aos seus 30
318 anos de existência, especialmente por saber que o Brasil tem um Conselho dos
319 Direitos das Mulheres completando 30 anos, porque não encontramos isso em
320 muitas partes do mundo. Por isso considera muito importante a celebração e
321 parabeniza o reconhecimento que é dado às entidades da sociedade civil que
322 dialoga com o governo e que tem impactos fundamentais na vida interna da
323 SPM. E referiu: conselho dessa natureza, com participação política das mulheres
324 na gestão das instituições faz uma diferença muito grande nas próprias
325 instituições em que incide e na sociedade. Reiterou ser um privilégio trabalhar
326 junto com a SPM; e como é uma ativista estruturante, vê todas as oportunidades
327 na criação do novo ministério, e, que, nesse momento difícil, o Brasil pode dá
328 um exemplo interessante, inovador e do jeito que as brasileiras são e trabalham
329 nas intersecções na realidade. Disse que ficou muito comovida com o relato da
330 ministra Nilma e, que tem certeza que ela junto com a SE Eleonora darão o
331 melhor de si para uma nova forma de institucionalidade e, que, untas serão muito
332 mais fortes. Finalizou parabenizando a história de cada uma. Nesse momento, a
333 SE **Eleonora** informou que o Congresso acabava de aprovar a medida provisória
334 sem colocar nenhuma emenda e que foi mantido o Ministério das Mulheres, da
335 Igualdade Racial e dos Direitos Humanos, que está melhor do que na França
336 que manteve Infância, Família e Direitos da Mulher; nos Estados Unidos onde a
337 Política para as Mulheres está no Pentágono; no Chile que é uma coordenadoria;
338 na Argentina que é no Ministério das Relações Exteriores. E salientou: se não
339 há possibilidade de reversão da junção das três secretarias, a reivindicação
340 deste Conselho é que o nosso Ministério seja empoderado, tenha recursos,
341 tenha cargos e mantenha as pautas específicas, garantindo e ampliando as
342 políticas públicas para as mulheres. Desculpou-se porque os prismas dos troféus
343 das homenageadas foram feitos errados, pois não constavam os seus nomes,
344 mas que seriam enviados pela secretaria executiva do CNDM. Solicitou que a
345 Rosa de Lourdes/Coordenadora-Geral do CNDM, distribuísse o cartão e o cartaz
346 dos 30 anos do CNDM a todas. Disse que todas são, foram e continuarão sendo
347 fundamentais e que tem certeza que estão juntas e tentarão reverter o quadro
348 problemático em que o Brasil se encontra, pois a luta é permanente e continua,
349 já estamos acostumadas a isso. Solicitou uma salva de palmas para as
350 homenageadas. Na sequência passou a palavra para a **Solange Bentes/ex-**

351 presidenta do CNDM, agradeceu a homenagem e disse que, apesar de hoje não
352 ter muito o que comemorar com a notícia da votação no Senado sem a
353 perspectiva de gênero, mas como falou Eleonora: “a luta continua”. Já estamos
354 acostumadas a dar um passo para a frente e dois para trás. Disse que foi um
355 grande prazer conhecer a Ministra Nilma e que gostou muito das suas palavras,
356 e se sente muito bem representada por ela. Reafirmou que a luta das mulheres
357 é suprapartidária e que acha que cabe a todas, uma mobilização em seus
358 partidos, em suas instâncias, para que a presidenta se sinta fortalecida para
359 vetar isso. Considera muito importante que todos os movimentos e os partidos
360 políticos, seja da oposição ou da situação, se mobilizem, pois é assim que o
361 poder funciona. Se a presidenta tiver o apoio das mulheres de todos os
362 segmentos, ela terá mais força para vetar. E mais uma vez agradeceu a
363 homenagem recebida. **Emília Fernandes**/Ex-Ministra da SPM e ex-presidenta
364 do CNDM, também agradeceu a homenagem, cumprimentou a Ministra Nilma, a
365 SE Eleonora, a representante da ONU Mulheres e disse que foi uma satisfação,
366 voltar ao CNDM, onde em 2015, por quatro meses foi também conselheira titular,
367 representando o MCTI. E que a Jeanete Mazzeiro a representa, uma vez que o
368 Fórum de Mulheres do Mercosul/FMM que preside, tem assento no Conselho.
369 Disse ainda de sua satisfação de rever suas companheiras de luta que também
370 foram ministras da SPM. Concordando com as falas anteriores disse não ter
371 dúvida do importante papel dos conselhos, em especial, do CNDM. Os conselhos
372 são fundamentais e têm como competência o controle social e o monitoramento
373 das políticas públicas. Referindo-se à medida provisória que acabou de ser
374 votada no Senado, reiterou que a luta continua e que tem certeza de que quanto
375 mais pedras atiram, mais as mulheres se fortalecem e, cada vez mais,
376 construirão seus castelos de resistência e suas trincheiras de luta. Disse que não
377 podemos esmorecer, principalmente nos momentos de maior intolerância, onde
378 o ódio tenta vencer o amor, a esperança, a civilidade e a solidariedade humana.
379 Falou que continua nas ruas lutando por mais direitos, respeito à democracia e
380 pelo mandato da presidenta Dilma, porque como falou a SE Eleonora: quando
381 ela subiu a rampa, subiu todo o preconceito, toda a carga conservadora e
382 machista, simplesmente por ser uma mulher. Parabenizou todas as conselheiras
383 e as ex-presidentas, dizendo que para a luta, contem sempre com ela.
384 **Jacqueline Pitanguy**/Conselheira de Notório Conhecimento das Questões de
385 Gênero e ex-presidenta do CNDM, disse que para ela é muito difícil falar hoje
386 em tom de celebração, porque realmente se sente honrada com a homenagem,
387 pois foram quatro anos fundamentais da sua vida, com o Conselho que era na
388 realidade, naquela época, uma Secretaria e tinha também um Conselho, durante
389 o período constituinte, com colegas que estão aqui, porque, na realidade, como
390 dizia Sartre, se faz por movimentos coletivos, mas também por pessoas. Então,
391 eu quero reconhecer Betânia Ávila e Schuma que estavam comigo naquela
392 época, pois não podemos apagar as pessoas da história. Falou que não se sente
393 com ímpeto para fazer algum tipo de celebração, diante da derrota esmagadora
394 que tiveram hoje e das derrotas que estão tendo seguidamente no Congresso
395 Nacional, mesmo com todo carinho e respeito que tem por essa casa, pela SE
396 Eleonora e pela Ministra Nilma que acabou de conhecer. Acha que é uma
397 correlação de forças desigual, que tem que ser pensado em novas estratégias
398 de luta, pois há um movimento avassalador de conservadorismo que, nesse
399 burburinho avança. Considera que alguma coisa há de se fazer, e não diz só
400 enquanto integrante do CNDM, diz como sociedade civil, onde estão suas bases,

401 finalizou agradecendo pela homenagem. **Iriny Lopes**/Ex-Ministra da SPM e ex-
402 presidenta do CNDM, iniciou afirmando, efetivamente o clima não é mesmo de
403 comemoração, é de reafirmação dos compromissos com a luta. Referiu que não
404 existe só uma instabilidade política, onde tem muita fumaça e muitos movimentos
405 contraditórios, especialmente, o que estamos vivendo. Disse conhecer o
406 Congresso por dentro, como militante, como Deputada Federal e como Ministra,
407 portanto conhece os seus diversos aspectos, e, que, por isso precisam fazer o
408 que a Jacqueline falou; fazer uma profunda reflexão sobre como mexer dentro,
409 como se moverem, como se mobilizarem e quais as suas táticas de luta dentro
410 de um ambiente democrático, mas com instituições que não representam o
411 conjunto. Expôs sua opinião de discussão sobre a Reforma Política, sobre o nível
412 de representação que têm efetivamente no Congresso, que não representa a
413 maioria. Disse que quem as derrotou lá, foi a pressão do Bolsonaro e do Magno
414 Malta, que eventualmente, pode ter erros de condução de bancada X, Y, Z,
415 liderança de governo, mas que aquilo lá precisa ser um pouco mais respeitado,
416 não pode ser no grito, e esse caminho que está sendo adotado de solapar
417 direitos, de trincar direitos que já estão consolidados, passando por cima da
418 Constituição, ir no berro, no grito e na chantagem, isso não é mais aceitável, em
419 hipótese nenhuma. Questionou qual era a contraofensiva efetiva que estão
420 fazendo, se estão de fato buscando unificar os movimentos, se estão buscando
421 pautas unificadas, coisas que efetivamente representam força social para o
422 enfrentamento de um Congresso atrasado e retrógrado. Finalizou agradecendo
423 a homenagem e dizendo que foi um momento muito importante da sua vida
424 quando ela ficou como ministra na SPM e na presidência do CNDM, pois
425 aprendeu muito, foi uma escola para ela, mas agora acha que o nível de desafio
426 que está posto para todas/os, talvez, seja igual aos de 30 anos atrás. **Jeanete**
427 **Mazzieiro**/FMM falou que foi um momento de confraternização para todas e,
428 também, um momento bastante desanimador e triste, mas como já foi falado não
429 deixaremos a peteca cair, sairemos daqui mais fortalecidas para a luta. Informou
430 que participará da 60ª sessão da CSW, com o patrocínio da ONU Mulheres, que
431 resolveu dar-lhe a oportunidade de estar lá, nesse momento tão importante, em
432 que o Brasil a presidirá. Disse que conheceu a Ministra Nilma na Cúpula do
433 Mercosul e achou sua fala maravilhosa, uma pessoa coerente e firme e ficou
434 bastante animada com o Ministério das Mulheres, da Igualdade Racial e dos
435 Direitos Humanos. Finalizou dando-lhe as boas-vindas. **Schuma/AMB** disse que
436 para ela é um momento muito importante testemunhar os 30 anos do CNDM,
437 pois é uma das que ajudou a construir o PL que embasou a sua criação. Disse
438 que tinha 31 anos quando começou nessa luta e 33 anos quando ele foi criado.
439 Cumprimentou as ex-presidentas do CNDM, as ex-ministras da SPM, a
440 Jacqueline com quem teve o orgulho e a honra de acompanhar a gestão. Falou
441 que todas/os sabem que no passado era um organismo híbrido, ele exercia o
442 controle social e executava as políticas, então, era uma confusão e passará
443 muito tempo para entender sobre isso. Disse que nesses 30 anos já levaram
444 muitas rasteiras, como por exemplo o dia em que o Collor disse para extinguir o
445 artigo número tal, que era exatamente o que dava autonomia administrativa e
446 financeira a toda a estrutura do órgão. Lembrou também, que um dia depois de
447 retomá-lo, os movimentos organizados feministas e de mulheres apresentaram
448 um novo CNDM, mas o presidente Itamar Franco não respeitou a lista que elas
449 haviam encaminhado, nomeou apenas algumas e mais um tanto de outras que
450 ele decidiu a seu bel prazer e que, diante disso, todas elas renunciaram,

451 nenhuma aceitou tomar posse. Alegou que nesses 30 anos tiveram muitas
452 vitórias e avanços. E comentou: nesses 30 anos, embora passando por vários
453 momentos de crise política, na história desse espaço para as mulheres nunca
454 viu nada igual ao que estamos vivendo nos dias atuais, em que eles não
455 suportam que as mulheres possam ter nem voz e nem autonomia. Informou que
456 recebeu outra informação do Congresso, que o Bolsonaro entrou e já está com
457 um pedido solicitando a ministra Nilma, explicações detalhadas sobre os
458 recursos que serão gastos para a realização da 4ª CNPM. Disse que estava se
459 sentindo culpada por não estarem no Congresso para falar com cada Deputado,
460 com cada Senador, embora não saiba se iriam reverter a situação, mas se
461 sentiria mais confortável se estivesse em cada gabinete fazendo lobby, brigando.
462 Sabe que têm muitas coisas para comemorar de verdade no decorrer desses 30
463 anos, pois mudou o lugar das mulheres, a sua consciência e a sua autonomia.
464 Foram muitas conquistas e muita coisa mudou. Finalizou dizendo à ministra
465 Nilma que foi um prazer ouvi-la e saber do seu compromisso com as agendas
466 feminista, antirracista, anti-lesbofóbica, anti-homofóbica e outras violências que
467 muita gente ainda sofre no país. **Lúcia Rincon/UBM**, cumprimentou a todas,
468 disse: minha formação, além de professora, sou professora de história, porque
469 não existe historiador. Então, esses momentos da história me sensibilizam muito,
470 desde ouvir, hoje de manhã, o Dr. Gollop falar sobre a importância da luta
471 travada nesses anos todos de redemocratização do país, e da construção que
472 nós fizemos, ele representa, também, um momento importante nas nossas
473 conquistas. Uma interlocução importantíssima. Então, uma construção histórica
474 para nós, hoje, está pegando muito forte. E, aí, ele fazia referência ao Papa. E
475 eu sempre disse que, nas sociedades latino americanas, ter um aliado na igreja
476 católica, é algo importantíssimo para o avanço das lutas sociais e de mulheres.
477 Então, enquanto UBM, estou querendo lembrar aqui, também, um momento
478 importante, Schuma, onde nós fizemos uma conferência sobre as leis
479 trabalhistas, para poder alterá-las às vésperas da Constituição. E, discutíamos
480 se horário de mulher trabalhar à noite era proteção ou era imposição machista,
481 que não tínhamos que ter horário e tal, se isso entrava ou não entrava, naquela
482 legislação. Então, nesses 30 anos, eu quero dizer que é uma honra poder afirmar
483 mais uma vez que, nessa construção, a UBM esteve presente em todos os
484 estados desse país. E, que, estar aqui hoje, é uma honra para nós. É uma honra
485 para nós, enquanto organização, compartilhar esse momento, compartilhar essa
486 história recente, poder participar das homenagens que, também, foram
487 pensadas, embora não tenhamos conseguido exemplá-las como um ato que nos
488 valorize. E, dizer: ministra Nilma, muito nos honra poder desempenhar esse
489 trabalho ao seu lado, de reafirmação dos direitos do povo, de resgate dos direitos
490 humanos e de traçar perspectivas para o povo brasileiro, num processo de não
491 abrir mão das conquistas que tivemos. Quero dizer que, estar ao lado de
492 mulheres de luta como, Eleonora, Clara Charf, Jaqueline, Schuma, Emília
493 Fernandes e Iriny Lopes, fazer parte desta construção, eu quero dizer, em nome
494 da UBM que, para nós, em cada canto desse Brasil, é uma honra. E podem
495 contar conosco nessa continuidade. **Rosimere Teles/UMIAB** disse que as
496 mulheres indígenas pouco entendiam sobre políticas públicas, mas à medida
497 que começaram a participar em conselhos passaram a entender um pouco mais
498 e que ela, estando no CNDM, tem essa preocupação de mantê-las informadas.
499 E, que na sua comunidade as suas parentas passaram a entender um pouco da
500 história de luta das feministas. Comentou que ultimamente as indígenas se

501 beneficiaram das políticas sociais do governo, porque antes a maioria trabalhava
502 nas áreas urbanas como doméstica sem vínculo empregatício, e atualmente
503 trabalha com carteira assinada. Solicitou à ministra Nilma e a SE e presidenta do
504 CNDM Eleonora do CNDM que continuassem vindo às questões das indígenas
505 e a necessidade de união das parentas, pois embora saibam que são mulheres,
506 são bem diferentes em seus lugares; umas são estudadas, outras domésticas,
507 outras trabalham na roça, outras trabalham com artesanato, outras pescam. Há
508 uma diversidade muito grande entre nós. Disse saber que, por mais que o
509 governo, na pessoa da presidenta Dilma e seus ministérios, tenham boa vontade
510 de trabalhar em benefício das pessoas mais esquecidas, sabe que é impossível
511 nesse momento. Disse que todo resultado benéfico que conquistaram, veio da
512 luta e da força de todas as mulheres que integram e integraram o CNDM.
513 Parabenizou às ex-presidentas homenageadas, e desejou força à ministra
514 Nilma, SE Eleonora e às conselheiras presentes. **Josanira Luz/AMNB**, também
515 parabenizou a ministra Nilma e disse que sabe do grande desafio que é estar
516 ocupando esse lugar, no atual contexto de retrocessos nas pautas das mulheres
517 e da situação política que o país passa. Referiu que a direita não admite que se
518 tenha um novo projeto político sonhado e construído com a participação popular
519 e não admite ver as mulheres empoderadas e autônomas, e muito menos uma
520 presidindo o país. É por isso que o Congresso tem retirado direitos nossos,
521 inclusive já conquistados. Tem atingido a presidenta, conseqüentemente atinge
522 todas as mulheres. Tem desconsiderado projetos sociais de interesse de
523 segmentos antes esquecidos, como é o caso da população negra, indígena e
524 dos quilombolas. E comentou: temos que continuar lutando com a cabeça
525 erguida porque tudo que conquistamos foi com muita luta, inclusive teve até
526 companheiras que perderam suas vidas. Disse que a população negra não quer
527 mais ver o sangue do seu povo pagar um preço tão alto nesse país e por isso
528 defendem a democracia, o direito à participação das mulheres, que são a maioria
529 do país. Lembrou o ano de eleição e que precisam enfrentar o Congresso
530 retrógrado. As urnas precisam dizer que eles não nos representam. Concordou
531 com a urgente necessidade de se repensar, refletir e definir estratégias para a
532 manutenção e mais avanços nas políticas públicas para as mulheres. **Betânia**
533 **Ávila/**Conselheira de Notório Conhecimento das Questões de Gênero, assim se
534 expressou: nesse dia, mesmo com tantas dificuldades, considero muito
535 importante a SE Eleonora ter marcado esta reunião para comemorar os 30 anos
536 de existência do CNDM, porque recuperar a construção da história é também
537 uma forma de resistência e de manutenção de suas memórias e assim ter mais
538 ânimo para seguir adiante. Importante sobretudo para as mulheres negras, cuja
539 história nem é contada e estão, ao mesmo tempo, lutando e reescrevendo uma
540 história que foi solapada. Informou que também foi conselheira do primeiro
541 mandato do CNDM, e que foi um conselho que teve um papel absolutamente
542 fundamental no processo da constituinte, em que Jacqueline e Schuma
543 trabalharam muito, juntamente com outras companheiras. Foi realmente um
544 momento superimportante e depois vieram outros momentos de derrotas, pois a
545 história feita de processos contraditórios. Eu acho que, nesse momento, todo
546 antagonismo que imaginávamos que a escala do antagonismo era menor, mas
547 está aí presente de uma maneira brutal, porque não existe outra palavra para
548 descrever a violência que está presente neste momento. Diante do quadro que
549 se apresentar no Congresso, teremos que redefinir as estratégias, e para isso
550 precisamos saber como estão as correlações de força nos espaços de decisão,

551 quais foram os posicionamentos, quais as possibilidades de veto e se pode ser
552 sancionado. Porque se queremos sair com um pouco mais de capacidade de
553 manter a luta, temos que sair daqui com essas informações para discutirmos
554 com os movimentos e montarmos as estratégias, não só a partir do conselho,
555 mas a partir dos lugares que todas conselheiras ocupam e além desses lugares.
556 Disse que foi um prazer conhecer e contar com a presença da ministra Nilma.
557 Agradeceu a presença da Nadine/ONU Mulheres porque dá a dimensão internacional à
558 luta do CNDM, e estendeu os agradecimento e os parabéns às homenageadas, ex-
559 presidentas do CNDM. Finalizou dizendo à SE Eleonora do apreço e de todo o afeto e
560 da disposição de cada das conselheiras de continuar a luta. **Silvana Conti/LBL** disse
561 concordar com todas as intervenções, mas considera que não tem como sair dessa
562 reunião sem dizer que é extremamente importante pensar que tipo de estratégia será
563 adotada. Concordou com a fala da Iriny Lopes, de como estão discutindo essas
564 questões nos movimentos e nos partidos políticos, em relação à construção da unidade.
565 E, para além da unidade, da esquerda, têm que se pensar numa unidade muito mais
566 ampla e buscar todos os/as democratas para o enfrentamento do que estamos vivendo.
567 Informou que faz parte da turma que estava na ditadura, em que algumas pessoas
568 morreram no Araguaia e que faz parte do PCdoB que tem 94 anos e que sempre esteve
569 na luta e em nenhum momento desiste. Comentou do golpe sofrido hoje e questionou o
570 que irão fazer amanhã para retomar essa situação, pois acredita que devem construir
571 um movimento e tencionar a sociedade. E perguntou se o próximo passo seria o “Veta
572 Dilma”, pois tem que se começar a organizar o movimento. Disse que não se sente
573 culpada por não ter ido ontem ao Congresso, pois culpa é uma coisa que não é para
574 elas, pois todas que estão presentes sabem muito bem o que fazem todos os dias, a
575 luta que estão travando em defesa da democracia. Finalizou dizendo que acredita que
576 todas as mulheres e homens do Brasil têm que fazer uma grande frente para derrotar o
577 conservadorismo que está acontecendo, e envolver as mulheres de todos os partidos
578 que se consideram democratas, para terem uma unidade de ação para que o golpe que
579 está em curso seja vencido. A SE **Eleonora** informou que Aparecida e Regina Adami
580 acompanharam a discussão no Senado da Medida Provisória e fariam um breve relato.
581 **Aparecida Gonçalves/SEV-SPM** relatou o processo de discussão e informou que o
582 texto da medida provisória foi aprovado na íntegra, conforme enviado pela Câmara dos
583 Deputados. **Lúcia Rincon/UMB**, na verdade, não sei que medidas dentro do congresso
584 podem ser tomadas. No meu caso, já conversei com a nossa coordenação, no sentido
585 de que é preciso reagir; que nos posicionemos para denunciar o que aconteceu.
586 Caminharemos no sentido de exigir o veto. Agora, eu quero saber no colo de quem isso
587 vai cair, precisamos ter clareza do que queremos fazer. E, nesse sentido, se nós temos
588 unidade, se essa unidade ontem foi demonstrada aqui, entre nós, e na reunião com a
589 Presidenta. Pergunto: qual é o caminho que podemos traçar em unidade? Existem
590 papéis diferenciados que vamos cumprir? Como é que nós vamos articular essa ação?
591 Por exemplo, quando os ministérios deixaram de existir, e passaram a existir só
592 enquanto secretaria, nós fizemos a denúncia com tranquilidade. Caiu no colo da Dilma,
593 porque foi uma reforma administrativa, assim como fizemos nos estados, onde isso
594 aconteceu. E sabíamos como dar esse encaminhamento. Mas, existe um outro
595 mecanismo que possibilite uma alternativa, simplesmente, ao veto? Porque apenas
596 vetar não nos traz de volta o caráter de gênero. Então, é nesse nível que eu estou de
597 reflexão, e gostaria de compartilhar com todo o conselho, para que possamos construir
598 uma ação coletiva trabalhada aqui. Se não conseguirmos, aí, claro que, enquanto
599 organização, cada uma de nós vai saber que caminho tomar. Mas, eu penso que o ideal
600 é que conseguíssemos articular, enquanto poder de SPM, poder de CNDM, poder de
601 Presidência da República, e das Senadoras e Deputadas que estiveram conosco até
602 aqui. Eu não conheço dos tramites da câmara e do Senado. Alguém pode esclarecer?
603 **Antônia Salgado/MAMA**, referindo-se à votação da medida provisória disse ser um
604 absurdo a retirada da questão de gênero, o orientador da SPM.

605 E, que, enquanto movimento social, há mesmo que se pensar em estratégias, e propõe
606 que o CNDM tire uma moção de repúdio e que aglutine suas bases para denunciar esse
607 absurdo. Acha que não está tudo perdido, porque a presidenta Dilma terá oportunidade
608 de vetar. **Mara Feltes/CUT** compreendeu que a luta das senadoras, era incluir a questão
609 da perspectiva de gênero para que, inclusive, a presidenta pudesse tomar alguma
610 atitude, embora tenha sido frustrada essa iniciativa, porque parece que o líder do
611 governo não entendeu o que tinha que fazer. Falou que o que a está deixando
612 exasperada, é o sentimento de impotência que está sentindo. Acha que o CNDM deveria
613 se reunir e ir ao Senado para conversar com as Senadoras que se empenharam em
614 defesa da inclusão da questão de gênero para que saibam que não estão sozinhas
615 nesta luta, embora saiba que a SE Eleonora esteja em permanente contato com elas.
616 **Betânia Ávila/Conselheira de Notório Conhecimento das Questões de Gênero**,
617 considera ser importante reagir ao que aconteceu no Senado se manifestando junto às
618 deputadas e senadoras aliadas. Acredita que só descobrirão os mecanismos, no
619 decorrer do processo, onde a primeira reação deverá ser política contra o que aconteceu
620 no Congresso e que não têm obrigação de já definirem quais serão os mecanismos,
621 porque isso é o que está em causa. Sugeriu que quem tivesse relação direta com
622 algumas deputadas e senadoras que fizessem contato telefônico para uma conversa
623 com elas, por exemplo, Dep. Jandira Feghali e as Senadoras Gleisi e Vanessa, porque
624 elas certamente estão no processo de produção de estratégias em relação ao que
625 aconteceu. Sugeriu que fizessem uma manifestação repudiando o que foi definido no
626 Senado, e, em seguida, fizessem as articulações em todas as listas e em todas as redes.
627 O CNDM estar, nesse momento, reunido em Brasília tem que dizer alguma coisa.
628 Concordou que deve se tirar uma nota de repúdio, com o lema: “repudiamos o que
629 aconteceu ontem”. Disse que este seria um ponto de partida para fortalecer as
630 estratégias e é o que tem que deve ser feito, independente de que se o mecanismo
631 pede veto ou não. A SE **Eleonora** concordou que o Conselho deve se manifestar ao
632 final dessa reunião. Propôs a formação de três comissões: uma para falar com as
633 senadoras, outra para falar com as lideranças do governo no Senado, Humberto Costa
634 e Pimentel e uma comissão pequena, a depender da confirmação de uma audiência
635 com o ministro Berzoini. Estas são as iniciativas mais concretas, independentemente da
636 possibilidade da presidenta vetar. **Silvana Conti/LBL**, assim se referiu: fazendo uma
637 vinculação com a conjuntura nacional, essa situação seria resolvido e os próprios
638 companheiros da esquerda não tivesse criado uma situação que é mais um elemento
639 que joga a presidenta Dilma na berlinda, fora todos os outros que estão acontecendo.
640 Disse que considera importante os encaminhamentos, mas na perspectiva de pensar
641 uma alternativa, porque não é o suficiente dizer: “Veta Dilma”, porque, se ela tiver que
642 vetar o pacto junto com o Plano de Direitos Humanos, ficará numa situação terrível. E
643 indagou: como iremos explicar para os movimentos sociais que a presidenta teve que
644 tomar uma atitude dessas e que o grupo de homens da esquerda fez com que ela
645 estivesse nessa situação? Disse que se trata de uma questão política que gostaria de
646 compreender, porque parece que falta algum elemento, parece que foi feito algum
647 acordo para que isso acontecesse, e que é preciso compreender isso, para poder tratar
648 o assunto com as senadoras. Informou que ainda não passou essas informações para
649 a sua organização porque não é bom divulgar antes da compreensão, do contrário, pode
650 ter uma repercussão muito ruim, inclusive repercutindo para a presidenta. **Bruna**
651 **Couto/UNE** justificou sua ausência no dia anterior e na última reunião do CNDM, pois
652 construindo o 7ª Encontro de Mulheres Estudantes, que acontecerá num momento
653 difícil, em que todas que estão na organização estão sofrendo na pele os impactos da
654 atual conjuntura. Acha que os setores que oxigenam o governo e os seus projetos, os
655 setores que mantém acesa a chama da esperança de reverter a correlação de forças,
656 reorganizarão suas lutas a partir da institucionalidade dos espaços que conquistaram,
657 por exemplo, os conselhos. Foram muitas conquistas que mudaram para melhor a vida
658 de tantas trabalhadoras/es desse país. Agora estão sendo esmagados, passando em

659 teste a democracia, um processo muito complexo. Falou que o ex-presidente Lula está
660 enfrentando o ódio da classe na política, e também as mulheres, principalmente a nossa
661 presidenta. Referiu que o que a tem reascendido a esperança são essas pessoas, são
662 os/as trabalhadores/as que estão sendo esmagados, pois apesar de tudo não param
663 em buscar alternativas e de ir para as ruas em defesa da democracia. Acha que o 7ª
664 Encontro com as mulheres estudantes será uma das saídas por ser uma intervenção na
665 sociedade, onde reunirão duas mil mulheres para pensar o país, o que é democracia de
666 fato, não na defesa irrestrita desse governo, mas discutir e compreender o significado
667 do ódio a esse governo vindo dos setores conservadores, e, também, o que significa o
668 processo interno que estão vivendo na correlação política dentro dos setores da
669 esquerda, e entender como é difícil pôr em prática a democracia. Sobre a derrota no
670 Senado, acha que o Conselho tem que se posicionar, para além disso, deve refletir
671 sobre o que a Conferência precisa ser na perspectiva do revigoramento das mulheres
672 para que retornem para os seus estados acreditando que essas forças conservadoras
673 não vão esfacelar as políticas para as mulheres, em que todas permaneçam fortes e
674 determinadas para a luta cotidiana. **Jacqueline Pitanguy**/Conselheira de Notório
675 Conhecimento das Questões de Gênero, sugeriu que todas se concentrassem nessa
676 questão para definirem o que fazer e definir quais estratégias adotar. Acha fundamental
677 que o Conselho atue como uma força política e que imediatamente formem as
678 comissões sugeridas pela SE Eleonora, porque é necessária uma presença física e
679 visível, pois embora saiba que a história não se repete, sabe também que não é
680 completamente diferente, porque foi isso que foi feito no tempo da constituinte em que
681 foi mantido a presença visível de diferentes grupos de mulheres no Congresso Nacional,
682 porque os parlamentares cedem às pressões. Disse que tem os argumentos teóricos de
683 conteúdo, e acrescentou com relação ao Pacto de San José, que vai totalmente na
684 contramão, na medida em que o alto comissariado de Direitos Humanos da ONU, no
685 dia nove de fevereiro, recomendou aos governos que revissem a questão do direito à
686 interrupção da gravidez, nos casos de Zika Vírus e Microcefalia. Explicou que quando
687 introduz o Pacto de San José, vai-se inclusive contra a possibilidade colocada pelas
688 Nações Unidas, no sentido de que no Brasil, o direito da opção pela interrupção da
689 gravidez possa avançar, incluindo a saúde física e mental da mulher. Porque é uma
690 situação de tortura para muitas mulheres que estão vivendo a epidemia do Zika.
691 Portanto, acha que é fundamental a formação das comissões para começarem a
692 politicamente atuar, independentemente do CNDM tirar uma nota de repúdio. Finalizou
693 dizendo que não sabia o que acontecia com as notas, se são publicadas em jornais ou
694 se são entregues. A SE **Eleonora** explicou que as notas sempre foram para os jornais,
695 para as redes sociais e para o site da SPM e que houve um combinado no Conselho,
696 onde todas as articulações integrantes do CNDM, as reproduzissem nas suas bases.
697 **Jacqueline Pitanguy** referindo-se aos efeitos das notas, como, por exemplo, para onde
698 vão no sentido de efeito político. Acha que tem que continuar a fazê-las, circulá-las e
699 multiplicá-las. Sugeriu que a nota viesse depois, porque agora o mais importante seria
700 a presença física no Senado. **Linda Goulart**/Secretária Adjunta da SAIAT, explicou que
701 não é contra se fazer nota, mas acha que ela não repercute, porque a imprensa veta e
702 o público não fica sabendo. Acredita que o negócio é ir para o Congresso, é pedir
703 uma audiência com o Berzoini, porque a força de 40 mulheres de tantas organizações,
704 de tantos lugares do Brasil tem peso e impressiona. E finalizou dizendo: agora a saída
705 é o veto, não tem outro jeito e lembrou que, nesse sentido, o compromisso da presidenta
706 foi muito explícito. **Jeanete Mazzeiro**/FMM iniciou dizendo que ficou muito chateada
707 com o que aconteceu, porque ela, Jacqueline e Schuma haviam proposto na lista on-
708 line que todas estivessem em Brasília para atuar no Senado, pois cada uma de nós tem
709 contato com parlamentares. Porque esse é o dever e o papel das conselheiras fazerem
710 presente o CNDM. Disse que já recebeu vários questionamentos sobre o
711 posicionamento do Conselho, inclusive, de ex-conselheiras. Sabe que não adianta
712 chorar mas, também sabe que poderiam ter tido mais ação e divulgarem o que estava

713 acontecendo em suas redes. Referiu que Jurema Bentes foi taxativa em dizer que
714 estava em luta, por dentro do seu partido, pela manutenção da perspectiva de gênero,
715 e, que foi a própria base do governo que votou na sua retirada, uma questão bastante
716 delicada, porque eles podem usar isso para dizer que não houve a cooperação da base
717 do governo nessa aprovação. Finalizou dizendo que a luta continua, mas que estava
718 esmorecida. **Schuma/AMB** acha que o CNDM, enquanto sociedade civil, tem que reagir
719 tirando uma nota urgente que deve veicular nas mídias, e, também, tem que haver
720 pressão da sociedade sobre essa questão. E que as conselheiras precisam se
721 posicionar sobre a ida ao Congresso, assim como fizeram antes, quando do
722 posicionamento na Câmara, em que todas participaram e suas organizações também
723 emitindo suas notas, cada qual com à sua maneira. **Cláudia Pereira Dutra/MEC**
724 informou que no campo educacional, uma nota tem grande força, portanto é urgente
725 que se faça a do CNDM. Referiu que a audiência das ex-presidentas e das conselheiras
726 com a presidenta Dilma foi brilhante, onde se colocou o caminho de resistência, inclusive
727 do governo para que a política educacional e a política pública em geral tenham a
728 perspectiva de gênero. Para nós da educação isso é importantíssimo, pois temos
729 professores recebendo notificação extrajudicial; respondemos inquéritos policiais que
730 professores estão envolvidos, e, nós, do ministério da educação somos chamados a nos
731 manifestarmos em inquérito policial, dado que o professor está sendo acusado de
732 abordar questões relativas a gênero, no contexto educacional. E uma nota para nós, é
733 fundamental, pois nos fortalece. Nós precisamos mobilizar 90% da categoria de
734 mulheres e dos educadores em geral que tem um histórico de luta pela liberdade de
735 aprender e ensinar e estão sofrendo censura, onde a cada dia um município faz uma lei
736 que proíbe abordar, em sala de aula, questões relativas a gênero e políticas públicas
737 que passam a não ser mais implementadas, porque os planos educacionais, não só
738 tiram do currículo escolar, “gênero”, como também tiram da política pública a dimensão
739 de gênero. **Lourdes Simões/MMM** concordando com a urgente necessidade de se tirar
740 uma nota e dos encaminhamentos propostos pela SE Eleonora, disse que se as
741 conselheiras da sociedade civil não tiverem uma estratégia orientadora das suas ações
742 irão sofrer muito, porque algumas câmaras municipais ainda estão com pautas da
743 história do PNE, e essa questão irá reforçar a decisão deles em detrimento às
744 reivindicações das mulheres. Sugeriu uma ação muito ofensiva por parte do CNDM e
745 que todas precisarão agir nos movimentos e partidos para posicionamentos mais fortes
746 e coletivos. Finalizou dizendo que foi perdido o bonde da história e acredita que como
747 sociedade civil, a atribuição será muito maior, inclusive, devido ao momento político tão
748 delicado que estamos atravessando. **Rachel Moreno/RMM** disse concordar com os
749 posicionamentos feitos, mas acha que tem que ser desencadear ainda hoje. Sugeriu
750 que ao invés de três comissões fosse feita mais uma de modo que uma fique incumbida
751 de redigir a nota para ser encaminhada até o fim do dia. Acredita que se não fizer um
752 grande barulho, todas/os ao mesmo tempo, perderiam a chance de fazer a coisa
753 acontecer. Disse que se as pessoas das comissões forem contatar os políticos no
754 Senado e na Câmara levassem as antigas notas que foram feitas quando soubemos do
755 andamento da medida provisória para deixarem lá e entregarem a nova nota e que
756 fossem também municiadas de materiais informativos. A SE **Eleonora** informou que a
757 senadora Vanessa acabou de avisar que o senado está completamente esvaziado e
758 que seria improdutivo ir para lá e que deveriam focar na ida ao Berzoini. Informou
759 que quer que saia uma nota do CNDM, discordando da Schuma, explicou que não há
760 diferença entre a compreensão da sociedade civil e a das conselheiras governamentais
761 presentes. E se a sociedade civil quiser fazer alguma nota separada, pode e deve fazer,
762 inclusive, mobilizando as suas bases. Compete à SPM, a emissão da nota. Acha que,
763 nesse momento, se fizerem notas separadas só fragilizam, mas que as representantes
764 da sociedade civil tomem a atitude que achar conveniente, mas que a nota deve ser do
765 CNDM. Finalizou dizendo que não quer que fique nenhuma dúvida de que o CNDM não
766 aceita a decisão do senado e que quer a reinclusão da perspectiva de gênero e o veto

767 do Pacto de San José da Costa Rica, havendo concordância por unanimidade.
768 **Schuma**/AMB disse não ter nenhuma dúvida de que a nota deve ser assinada por todas
769 conselheiras, inclusive as governamentais, o que dá a força necessária. Lembrou que o
770 conselho já tirou uma nota sobre os direitos sexuais e direitos reprodutivos assinada
771 apenas pelas conselheiras da sociedade civil, por se tratar de um assunto complexo, e
772 o momento político não ser propício; e, que, portanto baseada no atual momento político
773 também bastante delicado que fez essa proposta da nota ser assinada apenas pelas
774 conselheiras da sociedade civil, mas tem concordância que se todas/os assinarem o
775 peso e a repercussão da nota será muito maior. **Luciana de Souza Ramos**/SEPPIR
776 assim se referiu: como a conjuntura mudou, devido ao esvaziamento do senado e as
777 integrantes das comissões não farão mais os contatos com os senadores e líderes do
778 governo, a depender das estratégias que estão sendo pensadas. Informou que no 8 de
779 março foi lançada a Frente Parlamentar Mista em Defesa dos Direitos Humanos das
780 Mulheres, pela bancada feminina da Câmara e do Senado; assim, também a depender
781 da articulação e das estratégias pensadas pelo governo, seja interessante mobilizar
782 essa frente por ela ser composta por deputadas e senadoras, para que elas possam
783 interferir nas duas casas, caso a proposta tenha que voltar para o Congresso. Considera
784 que as integrantes do Conselho, através das suas organizações, se mobilizarem em
785 suas cidades e que é fundamental retomar o diálogo sobre a questão de gênero com a
786 sociedade. Informou que participou de uma atividade no Centro de Eventos, em Brasília,
787 em que se discutia questões sobre mulheres negras e na sala ao lado tinha um grupo
788 discutindo e ensinando sobre os males da questão de gênero. Contou que pegou o
789 material que eles estavam estudando que ensinava como como os pais poderiam
790 receber orientação jurídica e como poderiam acionar o judiciário contra os professores
791 por colocar questões de gênero em suas aulas. Disse que talvez fosse importante que
792 elas nesse longo processo de retomar a discussão sobre a questão de gênero e a
793 incorporação disso em suas atribuições, enquanto ministério, de retomarem esse
794 diálogo com a sociedade, sobre o que é a questão de gênero e a perspectiva de gênero.
795 Acredita que um outro instrumento de luta que pode ser utilizado nesse processo seria
796 as diversas mídias como, por exemplo, produzir pequenos spots, pequenos vídeos, ou
797 pequenas notícias que falem sobre a questão de gênero. Falou que como existem
798 diversas mídias, nos dias atuais com alcance a um público inimaginável, talvez fosse
799 importante trabalhar com esse instrumento nesse processo de retomada de diálogo
800 sobre essa questão específica, porque ela está sendo desvirtuada no debate social e no
801 debate público. A SE **Eleonora** informou que já solicitou o agendamento de audiência
802 com o ministro Berzoini e que agora precisava formar a comissão para redigir a nota, a
803 qual foi constituída pelas conselheiras: Betânia, Schuma, Matilde e Lúcia Rincon que,
804 em seguida a submeteu ao Pleno, tendo sido aprovada por unanimidade (**Anexo nº 05**).
805 A Comissão para participar da audiência com o ministro Berzoini foi constituída, além
806 da SE Eleonora, as conselheiras Lúcia Rincon, Schuma e Silvana Veríssimo e as
807 servidoras da SPM, Aparecida Gonçalves/SEV e Regina Adami/Assessora. As ações
808 desenvolvidas pela SAE/SPM, no período de dezembro 2015 a março de 2016, constam
809 no **Anexo nº 06**. Nada mais havendo a tratar a SE Eleonora reiterou os agradecimentos
810 pela presença e contribuições de todas/os e deu por encerrada a reunião.
811 Ata elaborada por Rosa de Lourdes Azevedo dos Santos – Coordenadora-Geral do
812 Conselho Nacional dos Direitos da Mulher/CNDM.